



**V CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
VI SEMINÁRIO NACIONAL DE TERROTÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS  
V CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Eixo ordem patriarcal de gênero e relações sociais de sexo

## **A sexualização e a objetificação da profissão de Secretariado**

Ariane Neves Bravo

### **Resumo**

A sexualização e a objetificação da profissão de secretariado é um problema recorrente que surgiu no século 19, quando passou a ser ocupada, majoritariamente, por mulheres. Neste trabalho, buscamos entender e compreender como se deu esse fenômeno e também analisamos outros estudos que retrataram o mesmo tema. Utilizou-se da metodologia de pesquisa bibliográfica, analisando pesquisas empreendidas entre os anos de 2013 e 2023. Concluiu-se que há uma forte relação entre os meios midiáticos, como a literatura e o cinema, bem como com o patriarcado e a construção desses estereótipos das profissionais de Secretariado, o que possibilitou esse problema.

**Palavras-chave:** sexualização; objetificação; estereótipos, secretariado executivo.

### **Abstract**

The sexualization and objectification of the secretariat profession is a recurring problem that emerged in the 19th century, when it began to be occupied, mostly, by women. In this study, we sought to understand and better comprehend how this phenomenon and we also aimed to analyze other studies that portrayed the same topic. It has been used the bibliographic research methodology, analyzing research carried out between 2013 and 2023. It was concluded that there is a strong relationship between media, such as literature and cinema, as well as with patriarchy and the construction of these stereotypes of Secretariat professionals, what made this problem possible.

**Keywords:** sexualization; objectification; stereotypes; executive secretary.



## INTRODUÇÃO

A profissão de Secretariado é bastante antiga. Em sua origem, a ocupação era desempenhada exclusivamente por homens, denominados de escribas (escrivães) que, na Antiguidade, dominavam a escrita, classificavam documentos, executavam rotinas administrativas e redigiam ordens (Araújo, 2007).

Ao longo dos anos, a profissão foi evoluindo e passando por diferentes processos (Bernadino & Nunes, 2013). Os autores relatam que é possível identificar traços da profissão desde a Grécia Antiga, passando por grandes eventos mundiais como a Revolução Industrial e o mercantilismo, assim como pelos avanços tecnológicos ocorridos entre os séculos XV e XVIII. Mas, somente a partir dos séculos XIX e XX, a profissão começa a se abrir para a mão de obra feminina.

O processo de evolução da profissão de Secretariado se constitui, então, por períodos distintos. Em um primeiro momento, a profissão se institucionaliza como uma atividade masculina. Contudo, de forma mais recente, a situação se configura de maneira oposta, sendo atualmente uma profissão quase que eminentemente exercida por mulheres (Bernadino; Nunes, 2013). Para Barros, Izequiel e Silva (2011), a divisão de gênero no universo do Secretariado se estabelece a partir da construção de paradigmas que enfraqueceram a presença masculina na profissão durante o contexto Pós-Segunda Guerra Mundial. De acordo com os autores, durante esse período as mulheres reconfiguraram a profissão, ocupando espaços e atribuições que antes eram exclusivamente exercidas por homens.

Com isso, a ideia de uma secretária submissa, cumpridora de tarefas, sensual e atraente passa a povoar o imaginário das pessoas, o que foi, de certa maneira, potencializado pelos estereótipos presentes nos filmes em que a profissão foi e, em alguns casos, continua sendo retratada.

Quanto à questão dos estereótipos presentes na profissão, Terra, Uchimura e Scopinho (2011) argumentam que a predominância das mulheres no ambiente de trabalho reflete na utilização de nomenclaturas femininas para designar a categoria, que é vinculada à imagem da mulher, o que é fortemente reproduzido em conteúdos midiáticos. Os autores fazem referência às relações machistas e à existência de estereótipos relacionados à aparência feminina, que gera desvantagens e discriminação a determinados profissionais.

Diante desse cenário de certa desvalorização do trabalho da secretária executiva, e com vistas a compreender esse fenômeno negativo que ronda a profissão de secretariado, esta pesquisa se guia pela seguinte pergunta “Quais aspectos têm contribuído para a sexualização e a objetificação da profissão de secretariado, em especial, da mulher que atua nessa área, de acordo com os resultados de estudos já realizados sobre o tema?”

## JUSTIFICATIVA

A sexualização e a objetificação de profissionais do secretariado são questões sensíveis que podem impactar a igualdade de gênero, a imagem da profissão e a dinâmica de poder



no local de trabalho. É crucial abordar essas preocupações para promover uma visão mais justa e respeitosa dessa profissão e de seus(suas) profissionais.

Andrade e Vilas Boas (2009), ao discutirem as representações que o cinema vem apresentando sobre essa profissão afirmam que

A problemática trata de estereótipos equivocados traçados ao longo dos anos, e perpetuados pela sociedade, com relação ao profissional de Secretariado Executivo, “cuja predominância de gênero é a feminina”, tido por vezes como subalterno e até promíscuo. (Andrade e Vilas Boas, 2009, p. 91)

Essa realidade cultural retratada pelos filmes causa incômodo e nos move a buscar caminhos que permitam uma maior compreensão acerca desse fenômeno, pois somente compreendendo como ele se constrói e como ele vem se perpetuando é que será possível atuar em sentido contrário a ele.

Além disso, entendemos que pouco se tem discutido sobre o tema no ambiente acadêmico, o que denota a necessidade de se empreender ações que busquem desvelar essa problemática.

Nesse sentido, a ideia de um levantamento bibliográfico que possibilite a formação de um quadro geral a respeito das pesquisas já realizadas acerca dessa temática poderá se constituir em uma ferramenta útil aos(as) pesquisadores(as) que se dedicam aos estudos de gêneros e o mundo do trabalho. Poderá, ainda, contribuir para que os(as) futuros(as) profissionais, e também os(as) que já se encontram inseridos(as) no mercado de trabalho, percebam com maior criticidade se e como as questões de gênero (em especial a sexualização e a objetificação) estão afetando as suas práticas laborais.

Espera-se, por fim, que os resultados sirvam como base para debates construtivos, ações de promoção da igualdade de gênero e melhorias na valorização da profissão de secretariado, contribuindo com o campo de estudo das relações de gênero, trabalho e sociedade, ajudando no processo de conscientização, tanto da sociedade em geral quanto dos(as) próprios(as) profissionais de secretariado, sobre a existência e os impactos da sexualização e da objetificação na profissão.

## **OBJETIVOS DE PESQUISA**

As perguntas e objetivos que surgiram nesta pesquisa versam sobre os aspectos que têm contribuído para a sexualização e objetificação da profissão de secretariado, em especial, da mulher que atua nessa área. A questão foi analisada por meio de outros estudos e pesquisas, possibilitando observar suas perspectivas teóricas, metodológicas e os resultados encontrados.

Para tanto, este estudo se guiou pela seguinte pergunta geral:

Quais aspectos têm contribuído para a sexualização e a objetificação da profissão de secretariado, em especial, da mulher que atua nessa área, de acordo com os resultados de estudos já realizados sobre o tema?



## REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão do tema “A sexualização e a objetificação da profissão de secretariado”, abordado neste trabalho, é de suma importância, não só para a comunidade acadêmica, mas também para a comunidade externa e serve como pilar para outros estudos e artigos que irão retratar o tema, pois é necessário discutir este problema tão atual da profissão. O trabalho se baseia em pesquisa bibliográfica, com base em trabalhos já realizados correlatos a este tema e trata sobre os aspectos que têm contribuído para que esta problemática continue perdurando.

### **Secretariado Executivo - Características e competências que compõem o perfil desse (a) profissional**

De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), o (a) profissional de secretariado executivo tem por função assessorar executivos no desempenho de suas funções, gerenciar informações e auxiliar nas tarefas administrativas, marcar e desmarcar reuniões e compromissos, coordenar e controlar equipes e atividades dentro da empresa, controlar correspondências, atender clientes internos e externos, organizar eventos e viagens empresariais, prestar serviços em idiomas estrangeiros e cuidar da agenda pessoal de seus executivos.

Esse(a) profissional faz parte de toda a rotina administrativa e por isso exige proatividade e boa adaptação ao ambiente.

Trabalham nas mais variadas atividades econômicas da indústria, comércio e serviços além da administração pública como assalariados com carteira assinada, estatutários ou autônomos, sob supervisão ocasional. Atuam de forma individual ou em equipe, em ambientes fechados e em horários diurnos. Podem permanecer em posições desconfortáveis por longos períodos e assessorar chefias atendendo mais de um diretor ou uma área. As secretarias bilíngue-trilíngues realizam as mesmas atividades que as secretárias executivas e se diferenciam nas atividades que requerem fluência em língua estrangeira (CBO 2523-05, Secretário Executivo).

### **Estereótipos - Objetificação - Sexualização**

Neste tópico, o foco recai sobre os termos “estereótipo”, “objetificação” e “sexualização” e como se inter-relacionam às imagens que, não raro, cercam a secretária executiva.

De acordo com Paim e Pereira (2010)

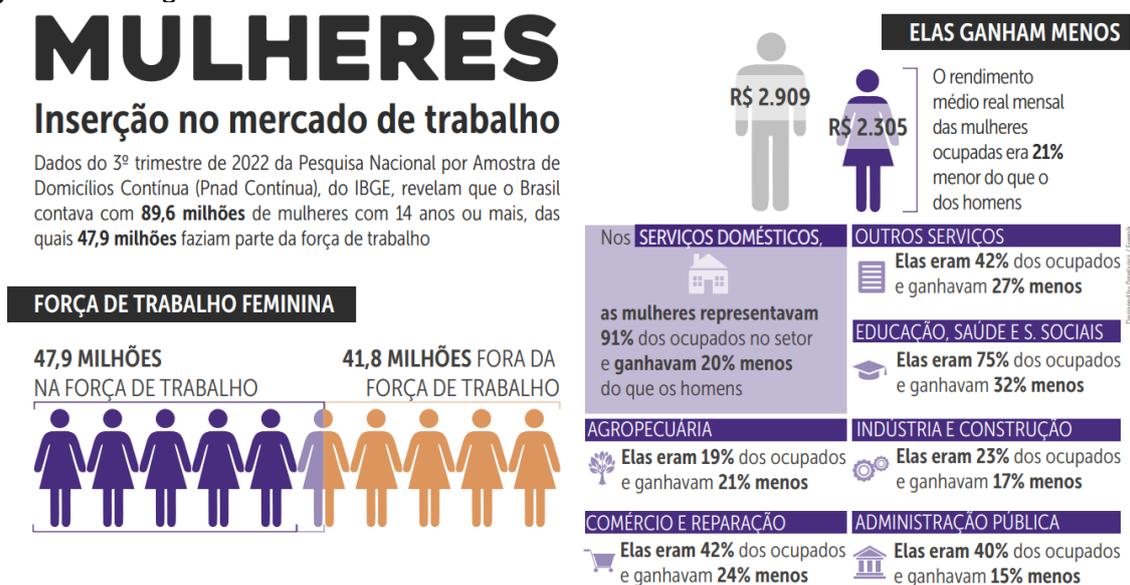
O estereótipo são crenças compartilhadas sobre um grupo ou membro desse grupo (STANGOR, 2009; PEREIRA, 2002). É um fenômeno presente no cotidiano que pode fomentar atitudes negativas, os preconceitos e, assim, legitimar processos de exclusão social. A aparência física tem um papel primordial na formação e no desenvolvimento dos estereótipos, dado que é a forma mais simples de distinguir e homogeneizar os membros do grupo-alvo (ZEBROWITZ, 1996). (Paim e Pereira, 2010, p.29-30)



Conforme exposto por Paim e Pereira (2010), os estereótipos são caracterizados a partir de quatro aspectos fundamentais: o consenso, a homogeneidade, a distintividade e a saliência. O consenso está relacionado ao nível de concordância compartilhada entre aqueles que percebem um grupo externo em relação às características estereotipadas. Um exemplo disso é a crença de que um visual atrativo é crucial para o sucesso de profissionais que desempenham funções com contato direto com o público. A homogeneidade diz respeito à ideia de que os indivíduos pertencentes à categoria em foco seriam vistos como semelhantes. Portanto, ao afirmar que todos os indivíduos de uma determinada raça, por exemplo, têm semelhanças físicas, pressupõe-se que seja fácil identificá-los, sujeitando-os ao processo de estereotipagem. A distintividade, por sua vez, refere-se a uma qualidade que indica a habilidade do observador em distinguir esse grupo em questão dos demais. Por fim, a saliência está associada à probabilidade de um membro ser incluído em um grupo específico com base no grau de compartilhamento de um atributo estereotipado. É evidente, por exemplo, que os dreadlocks, cabelos característicos dos rastafaris, servem como marcadores distintivos para os membros desse grupo. Ademais, quanto mais evidentes os dreadlocks em um rastaman, maior é a chance de ser incluído entre os seguidores dessa expressão cultural.

Não bastasse toda a problemática acerca da objetificação da mulher no mercado de trabalho, ainda há que se travar uma luta em busca de igualdade de direitos. A Figura 1, que é parte do infográfico “Mulheres – inserção no mercado de trabalho”, expõe a necessidade dessa luta:

Figura 1: Desigualdades salariais entre mulheres e homens



Fonte: DIEESE, disponível em:

<https://www.dieese.org.br/infografico/2023/infograficosMulheres2023.html>

Como se vê no infográfico, a mulher no mercado de trabalho também enfrenta questões de baixa remuneração, em comparação aos salários dos homens. Mais um aspecto, portanto, que denota a importância da luta feminina por igualdade de condições em uma sociedade ainda marcada pelo patriarcado.

## METODOLOGIA



O presente trabalho caracteriza-se com uma pesquisa qualitativa, de natureza básica. Segundo Appolinário (2012, p. 62) “[...] a pesquisa básica (ou fundamental) estaria mais ligada ao incremento do conhecimento científico sem quaisquer objetivos comerciais”. A partir dos objetivos traçados para este estudo, ele classifica-se como sendo de caráter exploratório. Gil (1991, p. 45) afirma que “Estas pesquisas [exploratórias] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.”

A metodologia empregada envolve uma abordagem de pesquisa bibliográfica, com ênfase na revisão sistemática da literatura. Proporcionou uma análise abrangente das principais contribuições acadêmicas sobre o assunto, possibilitando examinar as diferentes perspectivas teóricas, os principais pontos de debate e as questões práticas relacionadas ao tema da sexualização e da objetificação da profissão de secretariado.

Com o intuito de atender aos objetivos propostos, foram estabelecidos os critérios para coleta de dados bem como para a realização das análises. Foram considerados como critérios para a coleta de dados: trabalhos científicos completos, produzidos no Brasil, com um recorte temporal para estudos publicados entre os anos de 2013 e 2023, com o intuito de ter uma visão do que se produziu sobre o tema na última década.

Para realização da pesquisa no Google Acadêmico, empregou-se, primeiramente, como descritor o termo “secretariado”, tendo sido encontradas 31.700 mil produções. Para refinar a busca, utilizou-se os termos “secretariado” + “sexualização”, momento em que foram selecionados 161 estudos. Com o intuito de tornar a busca mais direcionada, recorreu-se a um grupo de descritores mais específicos: “secretariado”+”sexualização”+”objetificação”, obtendo-se 25 produções. Em todos esses momentos foi selecionada a opção “Pesquisa avançada”, usando como critério a opção “Em qualquer lugar do artigo”. Os dados foram coletados nos meses de agosto e setembro de 2023.

A partir desse total de 25 estudos, utilizou-se como critério para uma filtragem mais específica, selecionando aqueles em que ocorreram a presença do termo “Secretariado e/ou Secretária” associado ou não a um dos dois termos “Sexualização” - “Objetificação”, ou em que se percebesse haver relação com a sexualização e objetificação da profissão de secretariado. Nesse momento, foram selecionados 7 estudos que atendiam às indicações já mencionadas.

Na sequência, com o intuito de buscar uma certeza de que os 7 textos acima mencionados, de fato, referiam-se à temática foco deste trabalho, passou-se à leitura dos resumos de cada artigo, o que culminou com a seleção final desses mesmos 7 textos. As outras 18 produções não foram selecionadas porque não falavam especificamente do tema ou não seguiam os critérios requeridos.

Para realizar a coleta na segunda base de dados – o banco de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Secretariado Executivo da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) - campus Apucarana - também foram seguidos os mesmos critérios já apresentados. Foram selecionados todos os trabalhos realizados entre os anos de 2013 e 2022 e apenas (um) 1 apresentou algum alinhamento com o tema em estudo. Passando pela leitura do resumo, chegou-se a um resultado final de (um) 1 TCC que tratava da temática próxima à sexualização e objetificação da profissão de secretariado.

**Figura 3:** Critérios de aceitação e de rejeição dos estudos



Aceitação	Rejeição
<ul style="list-style-type: none"><li>• Estudos publicados entre 2013 e 2023.</li><li>• Estudos publicados na íntegra.</li><li>• Estudos que consideram o contexto brasileiro.</li><li>• TCC produzidos no âmbito do curso de Secretariado Executivo da Unespar/Apucarana, entre 2013 e 2022, cujo título e/ou resumo apresentam proximidades com a temática em tela.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Estudos publicados antes de 2013.</li><li>• Estudos não publicados na íntegra.</li><li>• Estudos que consideram contextos de outros países.</li><li>• Estudos duplicados.</li><li>• TCC com temática diferente do foco deste estudo.</li></ul>

**Fonte:** a autora.

Após a realização de todo o processo de coleta de dados, com base nos critérios expostos na Figura 3, chegou-se à seguinte seleção:

#### **Quadro 2:** Trabalhos selecionados

Nº.	Título	Ano
1	A secretária executiva sob os estereótipos difundidos pelo cinema	2015
2	Assédio sexual: o machismo que as secretárias enfrentam na profissão	2017
3	Estereótipos do profissional de secretariado executivo veiculados pela mídia	2018
4	Os estereótipos da profissão de secretariado	2020
5	A influência do gênero feminino na consolidação da profissão de secretariado executivo	2022
6	A influência dos estereótipos patriarcalistas propagados pelo cinema contemporâneo sobre a profissão de secretariado	2022
7	Estereótipos de gênero no curso de Secretariado Executivo: discussões a partir do olhar de estudantes do gênero masculino	2022
8	Imaginários sociais e construção de identidades discursivas de secretárias executivas na ficção	2023

**Fonte:** a autora.

Em conformidade com os objetivos já apresentados, para cada um dos estudos selecionados, os critérios de análise recaíram sobre: i) o referencial teórico adotado (quais foram eles, sua atualidade, e reincidência); ii) a metodologia empregada (apresentação da escolha metodológica de cada estudo); iii) os resultados encontrados (resumo dos resultados de cada estudo, buscando inter-relações entre eles); iv) ano de publicação; v) filiação dos autores.

#### **Análise e Discussão dos dados**



Este trabalho se desenvolveu movido pelo interesse em analisar a questão da sexualização e objetificação da profissional de secretariado executivo no contexto do meio empresarial, com base em pesquisas e estudos já realizados sobre o assunto, tendo em vista que é uma temática de extrema importância, mas pouco discutida no contexto acadêmico-científico, haja vista o reduzido número de estudos encontrados.

### Área de conhecimento e vínculo institucional dos autores, ano de publicação dos estudos

No Quadro 3, é possível observar o título e o ano de publicação de cada estudo selecionado, a área de conhecimento dos autores e a instituição a qual pertencem:

**Quadro 3:** Estudos selecionados – Análise I

Nº.	Título	Ano
1	A secretária executiva sob os estereótipos difundidos pelo cinema	2015
2	Assédio sexual: o machismo que as secretárias enfrentam na profissão	2017
3	Estereótipos do profissional de secretariado executivo veiculados pela mídia	2018
4	Os estereótipos da profissão de secretariado	2020
5	A influência do gênero feminino na consolidação da profissão de secretariado executivo	2022
6	A influência dos estereótipos patriarcalistas propagados pelo cinema contemporâneo sobre a profissão de secretariado	2022
7	Estereótipos de gênero no curso de Secretariado Executivo: discussões a partir do olhar de estudantes do gênero masculino	2022
8	Imaginários sociais e construção de identidades discursivas de secretárias executivas na ficção	2023

De acordo com as informações do Quadro 3, observa-se que 50% dos textos estão vinculados à Universidade Federal do Ceará, ou seja, 04 (quatro) dos 08 (oito) trabalhos selecionados são de autores do curso de Secretariado da Universidade Federal do Ceará (Região Nordeste). Outras duas universidades federais constam na lista, a saber, Universidade Federal de Viçosa (Região Sudeste) e Universidade Federal de Pernambuco (Região Nordeste). Uma Universidade Estadual figura entre as selecionadas: a Universidade do Estado do Paraná (Unespar) campus de Apucarana (Região Sul). Consta, também, na relação de trabalhos selecionados um (01) estudo desenvolvido em curso de nível técnico – na Escola Técnica Industrial de São Bernardo do Campo – ETEC Lauro Gomes (Região Sudeste).

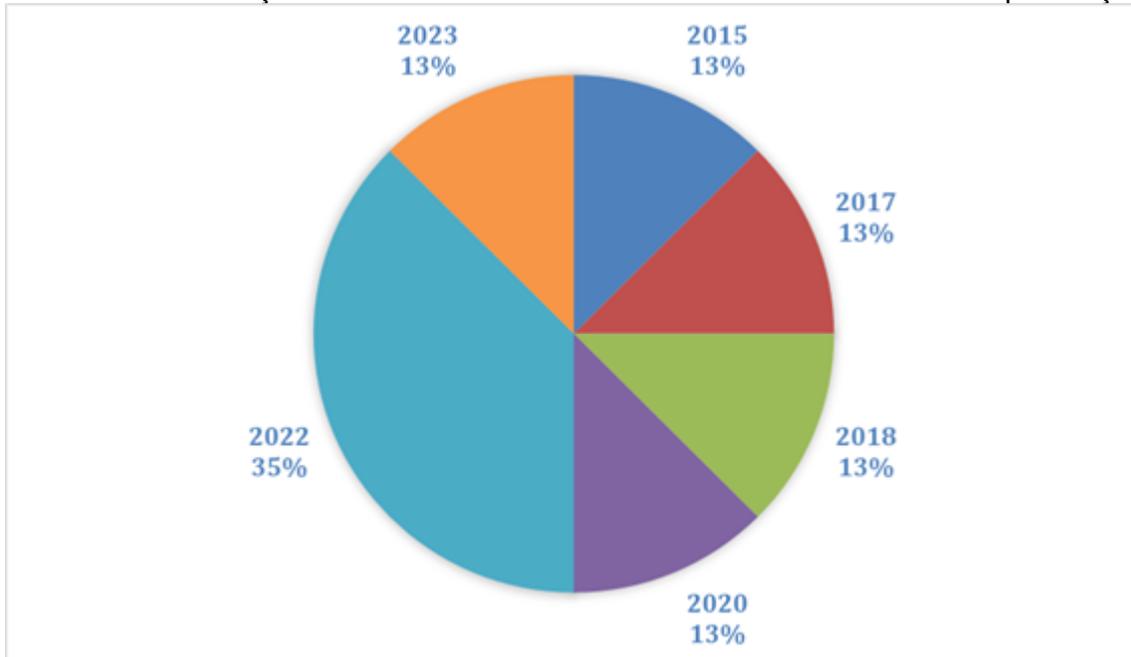
Com esses dados, podemos perceber um maior número de publicações na área de Secretariado com o tema “sexualização e objetificação da profissão de secretariado” na região Nordeste do Brasil – quatro (04) no Ceará e um (01) em Pernambuco. A Universidade Federal do Ceará lidera os trabalhos e pesquisas nessa área, sendo possível depreender



que a instituição se preocupa com o tema relacionado à sexualização e à objetificação da profissão de secretariado e incentiva os discentes do curso a se preocuparem também com essa temática e realizarem pesquisas e estudos sobre.

Interessante observar que, embora o estado do Paraná possua a maior quantidade de oferta do curso, encontramos apenas um (01) estudo realizado com o enfoque de nossa pesquisa. Algumas hipóteses podem ser levantadas acerca dessa constatação. A primeira seria a de que uma pesquisa mais aprofundada, buscando em outras fontes de consulta, precisasse ser realizada, com a finalidade de mapear mais detalhadamente os estudos empreendidos a partir da temática que norteia este trabalho de pesquisa. Outra hipótese seria a de que o tema necessite ser mais explorado, e, nesse caso, uma possibilidade seria a de organização de grupos de pesquisa que tratassem das questões de gênero no mundo do trabalho do secretariado.

**Gráfico 1:** Distribuição dos trabalhos selecionados de acordo com o ano de publicação



Podemos observar que, das oito (8) pesquisas selecionadas, cinco (5) delas foram produzidas de 2020 até 2023. Um dos estudos foi publicado no ano de 2020, três em 2022 e um em 2023. Isso denota como o tema de sexualização e objetificação da profissão de secretariado vem ganhando espaço e tem se tornado cada vez mais importante e corriqueiro na área. É de suma importância que o tema seja cada vez mais discutido e estudado, tanto na universidade quanto nos contextos sociais de trabalho.

### Aspectos metodológicos e arcabouço teórico das pesquisas



No Quadro 4 apresentamos uma síntese dos aspectos metodológicos e do referencial teórico de cada trabalho selecionado para esta pesquisa. Nele, podemos observar a variedade de tipos de pesquisa para retratar a área de Secretariado, além da diversidade de autores que tratam da temática foco deste estudo.

**Quadro 4:** Aspectos metodológicos e Referencial Teórico dos estudos selecionados



Todos os estudos se classificaram como sendo de abordagem qualitativa, o que denota uma preocupação e um destaque maior para o que se diz sobre as questões de gênero e o secretariado, em detrimento de o quanto esse fenômeno acomete os/as profissionais envolvidos/as. Talvez possa ser interessante também empreender estudos que visem trazer à luz dados quantitativos, com vistas a “visualizar” mais claramente o quanto e em que proporção essa problemática afeta os/as secretários/as.

Com relação ao método de pesquisa, observou-se uma variedade de escolhas, sendo elas: pesquisa bibliográfica e documental, análise cinematográfica e literária, pesquisa de campo com uso de questionário e de grupo focal. Essa variedade enriquece o campo de pesquisa, possibilitando uma multiplicidade de olhares, a partir de aspectos diversos, sobre a temática da sexualização e objetificação do/a profissional de secretariado.

A fim de possibilitar uma visualização acerca dos temas abordados nas discussões teóricas dos estudos aqui analisados, agrupou-se as principais referências de cada trabalho, incluindo os (as) autores (as) que se aproximavam do tema em questão, conforme indicado no Quadro 4. Assim, temas como: sexualização / profissão, estereótipos, machismo / patriarcado, padrões e beleza / representações sociais, gênero / identidade / trabalho, cinema, secretariado, diversidade sexual, assédio moral e sexual, mulher / trabalho / feminismo foram discutidos no conjunto dos oito (08) estudos analisados.

A Figura 4 apresenta uma nuvem de palavras organizada a partir dos principais termos presentes nas referências dos estudos aqui analisados, os quais apareceram em mais de um estudo, conforme consta no Quadro 4.

**Figura 4:** Principais termos presentes nas referências dos estudos analisados





secretária pode manifestar-se por vários motivos, incluindo a impunidade do assediador (51,7%) e a hierarquia de poder (48,3%).

Weber (2018), ao elaborar seu Trabalho de Conclusão de Curso sobre os estereótipos do profissional de secretariado, concluiu que, apesar do considerável crescimento da profissão de Secretariado desde seu surgimento até os dias atuais, ainda persistem barreiras culturais que limitam a percepção positiva da sociedade em relação à profissão e aos profissionais. Estereótipos negativos e sexualizados continuam associados à área, tornando-se arraigados no senso comum, o que prejudica o reconhecimento e a valorização merecidos pela categoria.

O estudo “A influência do gênero feminino na consolidação da profissão de secretariado executivo” (Araújo, 2022) concluiu que foram identificados estereótipos associados à identidade feminina, a saber, a concepção da mulher como responsável pelo lar, amante, a sexualização da secretária e a feminilidade inerente à profissão, incluindo o estereótipo de homossexualidade atribuído aos homens que atuam como secretários. No entanto, também foi detectado que o comportamento das profissionais destaca que as competências são cada vez mais reconhecidas. Araújo (2022) concluiu que essa mudança na percepção das secretárias, centrando-se mais no trabalho desempenhado, pode ser considerada uma significativa conquista feminina, refletindo os esforços das secretárias em aprimorar a profissão por meio de formação acadêmica e formalizações legais. As participantes da pesquisa demonstraram ter plena consciência da importância da luta feminina, tanto dentro quanto fora da profissão. Para elas, à medida que as mulheres buscam se desvincular das imposições do patriarcado, as secretárias também conseguem se libertar dos estereótipos que as circundam.

A pesquisa “A influência dos estereótipos patriarcalistas propagados pelo cinema contemporâneo sobre a profissão de Secretariado Executivo”, de Carvalho (2022), identificou que as personagens dos filmes analisados retratavam profissionais de secretariado com características estereotipadas, evidenciando como esses estereótipos patriarcais estão enraizados na sociedade e refletidos no cinema. A conclusão foi a de que a influência direta desses estereótipos se reflete na percepção geral do público, que persiste em manter e reforçar a imagem do profissional de secretariado executivo como alguém submisso, sexualizado e associado principalmente às mulheres.

Bittencourt e Mendes (2022) realizaram a pesquisa que detectou que os participantes do estudo, que eram estudantes de secretariado, demonstraram compreensão clara em relação aos estereótipos presentes em suas experiências, identificando os seguintes padrões: o estereótipo associado à figura da secretária, que, entre várias definições, envolve a percepção de que os profissionais dessa área devem ser exclusivamente mulheres; o estereótipo relacionado à aparência, que estabelece o padrão de beleza como uma característica essencial para os profissionais do setor; o estereótipo da subserviência, que remete à vulnerabilidade do profissional, sendo descrito como submisso, podendo também estar associado à vulnerabilidade da mulher; o estereótipo das relações interpessoais, que atribui uma conotação sexual às secretárias, retratando-as como potenciais amantes de seus superiores; e, por último, o estereótipo da orientação sexual, que condiciona a escolha profissional à orientação homossexual, especialmente no caso de profissionais do gênero masculino.

No estudo “Imaginários sociais e construção de identidades discursivas de secretárias executivas na ficção”, Martins, Sobrinho, Santos (2023) analisaram o conto Casa de Secretária e a Música Secretária. Dentre os resultados, os pesquisadores detectaram que os discursos examinados representam uma fonte rica em produção de significados, nos quais as personagens secretárias são relegadas a uma posição subalterna devido à interseção de sua identidade profissional com seu gênero social. A construção da identidade da secretária não é apenas moldada pela trajetória das mulheres nessa profissão, mas também pelo olhar externo, principalmente dos homens, que impõem padrões de comportamento às mulheres, não apenas no ambiente de trabalho, mas também associando esses padrões a comportamentos sexualizados. De acordo com os autores, esse fenômeno



não se limita às narrativas analisadas, uma vez que está profundamente enraizado nos imaginários que permeiam nossa sociedade.

Dentre os oito (08) estudos analisados por esta pesquisa de conclusão de curso, apenas um (01) deles - Os estereótipos da profissão de secretariado - indicou em suas conclusões somente aspectos positivos acerca da temática:

Atualmente, é crucial destacar que as evidências indicando as dificuldades enfrentadas por profissionais de secretariado parecem ser menos significativas, e há sinais de algumas transformações e aprimoramentos nesse cenário. A discussão em curso sobre os estereótipos associados aos profissionais de secretariado está registrando resultados positivos, principalmente devido à postura adotada por essa classe trabalhadora. (Ferreira et al, 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração todos os tópicos levantados neste trabalho com o tema de sexualização e objetificação da profissão de secretariado, é evidente que a profissão e as profissionais desta área estão sujeitas aos estereótipos sexuais e podem ser objetificadas tanto no ambiente de trabalho, quanto fora dele. Isso demonstra como essas questões são sensíveis e podem impactar diretamente na igualdade de gênero, na imagem da profissão e também na dinâmica de poder no local de trabalho.

A pesquisa evidencia também que esse estereótipo surgiu no século 19, quando a mulher ocupou o cargo de secretária, mais que os profissionais de sexo masculino, e a profissão se tornou majoritariamente feminina e, por isso, vivendo numa sociedade patriarcal e machista, foi se criando uma sexualização e objetificação das profissionais de secretariado, dando origem a uma visão negativa da profissão. Grande parte disso foi apoiado e normalizado pela mídia em seus canais midiáticos como a literatura, cinema e a música. Isso responde à pergunta geral feita no começo do estudo: “Quais aspectos têm contribuído para a sexualização e a objetificação da profissão de secretariado, em especial, da mulher que atua nessa área, de acordo com os resultados de estudos já realizados sobre o tema?”. Analisamos e encontramos as principais tendências de estudos publicados na última década que exploram a temática da sexualização e objetificação na profissão de secretariado executivo e também as perspectivas teóricas, metodologias e resultados encontrados em pesquisas anteriores que visam compreender a temática em questão. Essas análises levaram ao atendimento dos dois objetivos específicos traçados para esta pesquisa, quais sejam: “Mapear as publicações de estudos publicados na última década e que abordam a temática da sexualização e objetificação da profissão de secretariado executivo” e “Compreender as perspectivas teóricas, metodologias utilizadas e resultados obtidos em pesquisas anteriores”.

Concluimos que, por mais que a profissão de Secretariado esteja crescendo, evoluindo e tomando importância no mercado de trabalho, é necessário sempre ter um olhar crítico e sensível para o tema de sexualização e objetificação da profissão de Secretariado, já que os estereótipos e a visão negativa da sociedade quanto a esta profissão não irão desaparecer de um dia para o outro. É necessário que as profissionais estejam sempre em alerta para que esse tipo de preconceito não aconteça e não seja normalizado dentro das empresas e no mercado de trabalho, assim como devem ser desmistificados todo e qualquer estereótipo, sexualização e objetificação da profissão e das profissionais de Secretariado em nossa sociedade.



## REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. 2. ed. -- São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BITTENCOURT, Nathália Brunetti Gonçalves, and Diego Costa Mendes. "**Estereótipos de gênero no curso de Secretariado Executivo: discussões a partir do olhar de estudantes do gênero masculino.**" *Revista de Gestão e Secretariado* 13.1 (2022): 145-169.

DE ANDRADE, Ana Flávia Dias, and Cristina Campolina Vilas Boas. "**Ressignificar a experiência da medida socioeducativa numa perspectiva não punitivista: a experiência do Projeto de Extensão Laços/PUC Minas.**" *Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão* 3.5 (2019): 41-57.

DOS SANTOS PAIM, Altair, and Marcos Emanuel Pereira. "**Estereótipos, boa aparência e a secretária executiva.**" *Secretariado Executivo em Revist@*: 29.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991. 176p.

JESUS, Aryane Florentina da Silva de, et al. "**Visibilidade da área secretarial nas mídias sociais.**" (2022).

TERRA, Elisandréia Fontana, Juliana Uchimura, and Raquel Albano Scopinho. "**A exposição de estereótipos do secretário executivo veiculados pela mídia.**" *Linguagem Acadêmica* 2.1 (2012): 73-91.

**Acesso em 20/03/2024:** <https://www.ocupacoes.com.br/cbo-mte/252305-secretaria-o-executiva-o>